

Ibovespa registra alta de 8,88% em julho ante uma valorização de 4,08% da Carteira Planner

O Ibovespa encerrou o mês de julho com valorização de 8,88% mais uma vez influenciado pela entrada de capital estrangeiro que acumulou saldo positivo de R\$ 4,2 bilhões, até o dia 27/julho, revertendo o saldo negativo de R\$ 5,9 bilhões registrado no mês de junho. A realização do mercado em junho abriu espaço para um novo ciclo de compras, embora quase nada de novo tenha acontecido no período. Neste contexto, as principais *blue chips*, com maior peso no índice, deram forte contribuição para a alta do mercado. Uma contribuição importante para o bom desempenho da bolsa deve ser creditada aos preços das *commodities*, favorecendo as ações da Petrobras e Vale. Destaque também para as ações do setor financeiro que vinham de um desempenho ruim no mês anterior. O setor financeiro tem peso importante no índice Bovespa.

As discussões em torno da guerra comercial entre China e Estados Unidos, envolvendo também outros países como Canadá e México, reduziram o ritmo na última semana de julho, com a atenção desviada para outros assuntos no mercado internacional. Os mercados começam a precificar outros dados como a expectativa em relação às grandes economias mundiais para o segundo semestre. Do lado doméstico, além do aspecto político, chama a atenção o aumento das preocupações com a piora de indicadores econômicos importantes, (inflação, revisão do PIB para baixo, desemprego, etc).

O início da safra de resultados no final do mês de julho mostrou que os efeitos da greve dos caminhoneiros sobre os resultados foi subestimado por algumas empresas e as perdas foram mais significativas em alguns setores da economia. Mesmo diante da expectativa de melhores resultados no 3T18, as recomendações de investimento deverão continuar sendo mais seletivas.

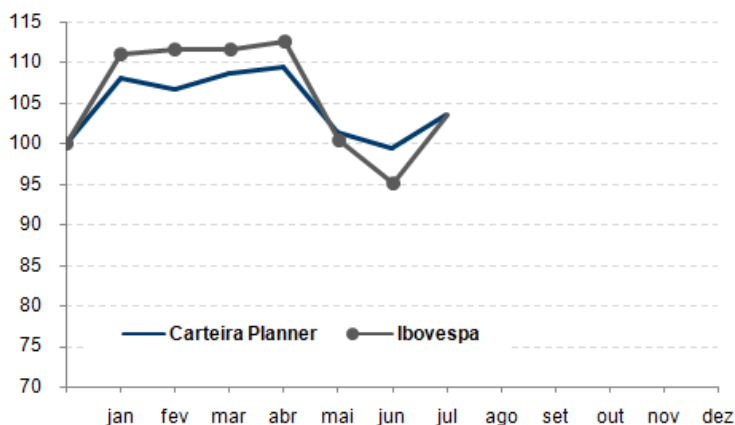
Para o mês de agosto seguimos com uma visão positiva para o Ibovespa, mas com menos força em relação ao mês de julho, que teve forte influência da atuação de investidores estrangeiros. Acreditamos que o processo eleitoral ganhará força nas próximas semanas, podendo provocar volatilidade nos mercados. Assim, procuramos manter nossa Carteira com ações com maior potencial de valorização e baixa exposição aos riscos mais frequentes do mercado.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2018

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	7,99	11,14	(3,15)
Fevereiro	(1,15)	0,52	(1,67)
Março	1,74	0,01	1,73
Abril	0,78	0,88	(0,10)
Mai	(7,37)	(10,87)	3,50
Junho	(1,97)	(5,20)	3,23
Julho	4,08	8,88	(4,80)
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2018	3,44	3,69	(0,25)

Fonte: Planner Corretora e Econômica



Desempenho da Carteira Planner em Julho

A Carteira de julho valorizou 4,08% com destaque positivo para Petrobras, Bradesco, São Martinho e RD. Destaque negativo para Ultrapar com queda expressiva de 11,5% e Arezzo com 3,9%.

Carteira Mensal: Julho de 2018

Empresa	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Oscilação - %		Peso na Carteira		% Contribuição Oscilação	Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
					Jul/18	Ano	Ibovespa	Proposto			
Arezzo	ARZZ3	42,65	49,00	14,89	-3,87	-20,68	0,00	10,0	-0,39	3,8	13,8
Bradesco	BBDC4	30,53	45,00	47,40	14,38	0,31	7,57	10,0	1,44	195,5	425,6
Energias BR	ENBR3	13,65	17,00	24,54	-1,59	1,15	0,30	10,0	-0,16	8,3	27,3
Ferbasa	FESA4	18,79	23,80	26,66	3,24	-5,65	0,00	10,0	0,32	1,8	3,0
Grendene	GRND3	7,79	9,83	26,19	-1,64	-15,25	0,00	10,0	-0,16	7,0	4,2
Klabin	KLBN11	20,20	22,00	8,91	3,06	16,63	0,90	10,0	0,31	24,8	33,9
Petrobras	PETR4	19,72	25,50	29,31	14,72	22,73	6,18	10,0	1,47	273,8	971,7
RD	RADL3	74,36	76,00	2,21	11,99	-18,65	1,18	10,0	1,20	24,5	80,4
São Martinho	SMT03	19,50	23,00	17,95	12,08	3,66	0,00	10,0	1,21	7,0	20,2
Ultrapar	UGPA3	40,65	66,00	62,36	-11,53	-45,13	1,80	10,0	-1,15	22,1	87,3
Portfólio Planner				26,04	4,08	1,39	17,93	100,0	4,08		
Ibovespa	IBOV	79.220	87.400	10,33	8,88	0,46					
IBRX	IBXL	13.256			8,91	3,84					
IBRX50	IBXX	32.610			8,84	3,14					

Portfólio Sugerido para Agosto

Para a Carteira de agosto fizemos 6 alterações, aproveitando as valorizações no mês passado para a realização de lucro nas ações de maior destaque. Retiramos também a Ultrapar (UGPA3) que teve o pior desempenho no mês e vem tendo as recomendações de investimento rebaixadas por conta de noticiário negativo à empresa.

Foram incluídas na Carteira de agosto: BB Seguridade, Lojas Renner, M. Dias Branco, Suzano, Telefônica Brasil e Via Varejo.

Carteira Mensal: Agosto de 2018

Empresa	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Peso na Carteira		Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
					Ibovespa	Proposto		
Arezzo	ARZZ3	42,65	49,00	14,89	0,00	10,0	3,8	13,8
BB Seguridade	BBSE3	24,49	37,00	51,08	1,25	10,0	48,9	75,2
Energias BR	ENBR3	13,65	17,00	24,54	0,30	10,0	8,3	27,3
Ferbasa	FESA4	18,79	23,80	26,66	0,00	10,0	1,8	3,0
Grendene	GRND3	7,79	9,83	26,19	0,00	10,0	7,0	4,2
Lojas Renner	LREN3	30,88	34,00	10,10	1,65	10,0	22,1	95,6
M Dias Branco	MDIA3	38,37	56,00	45,95	0,00	10,0	13,0	15,7
Suzano Papel e Celulose	SUZB3	44,55	51,00	14,48	1,55	10,0	48,7	163,5
Telefônica Brasil	VIVT4	41,06	46,00	12,03	1,29	10,0	67,4	79,4
Via Varejo	VVAR11	21,29	25,00	17,43	0,22	10,0	9,3	59,4
Portfólio Planner				24,33	6,27	100,0		
Ibovespa	IBOV	79.220	87.400	10,33				
IBRX	IBXL	13.256						
IBRX50	IBXX	32.610						

Fonte : Planner Corretora e Economática

1. Ações mantidas na Carteira

Arezzo (ARZZ3): Mantivemos a Arezzo na Carteira para agosto. Mesmo com a queda da ação no mês de julho, acreditamos que os bons fundamentos da companhia e os resultados divulgados hoje (01/agosto), apesar da redução no lucro líquido, que ficou em R\$ 60,2 milhões no 1S18, queda de 2,0% sobre o 1S17.

As principais contas de resultado, (Receita líquida e EBITDA) mostraram crescimento, mas a empresa registrou aumento expressivo nas despesas operacionais e reversão do saldo financeiro, de receita para despesa. Temos recomendação de COMPRA para a ação com preço justo de R\$ 49,00/ação o que implica uma valorização potencial de 124,9% sobre a última cotação de julho.

Energias do Brasil (ENBR3): Estamos mantendo a ação em nossa Carteira, com base nos seus fundamentos e alto padrão de governança. Destaque para os investimentos direcionados ao ciclo de crescimento da Transmissão, com reforço do Investimento em Distribuição. Ao final do 2T18 a dívida líquida era de R\$ 4,4 bilhões equivalente a 1,9x o EBITDA, demonstrando sua capacidade de continuar investindo e mantendo a disciplina financeira. Seu *payout* segue como destaque, após distribuir 50% do lucro em 2016 e 60% em 2017. A EDP registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 160 milhões no 2T18, com crescimento de 26% em relação ao 2T17, acumulando no semestre lucro de R\$ 367 milhões (+42%).

Ferbasa (FESA4): Mantivemos a ação na Carteira, porque esperamos bons resultados para a empresa. Os números da Ferbasa serão positivamente impactados pelo aumento do volume vendido e desvalorização do real, já que a empresa tem todos seus preços indexados à moeda americana, mas custos em reais. Além disso, a Ferbasa paga elevados dividendos trimestrais, o que aumenta expressivamente o retorno do acionista.

Os resultados da Ferbasa no 1T18, comparados ao mesmo período de 2017, mostraram aumento de vendas e receita, mas a queda dos preços levou à redução na rentabilidade operacional. No 1T18, a Ferbasa lucrou R\$ 63 milhões (R\$ 0,72 por ação), valor 2,5% maior que trimestre anterior, mas 20,8% abaixo do 1T17.

A Ferbasa já divulgou sua receita do 2T18, que atingiu R\$ 325 milhões, ficando 20,2% acima da verificada no mesmo trimestre do ano passado. O resultado completo do 2T18 será divulgado no dia 10 de agosto (sexta-feira) após o pregão.

Nossa recomendação para FESA4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 23,80 por ação, com valorização potencial de 26%. Em 2018, a ação caiu 5,65%, ante uma alta de 3,69% do Ibovespa.

Grendene (GRND3): Mantivemos a Grendene na Carteira acreditando que existe potencial de valorização e pelo seu perfil defensivo. A companhia divulgou os resultados do 2T18 com evolução de 1,4% na receita líquida, somando R\$ 446,1 milhões e acumulando R\$ 991,9 milhões no 1S18, aumento de 4,4% sobre o 1S17. A margem bruta sofreu uma pequena redução no semestre, passando de 46,8% no 1S17 para 45,9% no 1S18, ainda elevada. O EBITDA registrou crescimento nos dois períodos comparativos, com evolução também na margem que ficou em 18,4% no 1S18.

O lucro líquido caiu de R\$ 263,7 milhões no 1S17 para R\$ 221,9 milhões no 1S18. A queda no resultado financeiro no 1S18 em relação ao 1S17 foi de R\$ 64,1 milhões, maior que o aumento no resultado operacional (EBIT), de R\$ 15,7 milhões.

Por questões de sazonalidade o segundo trimestre é o de menor nível de atividade no setor. Desta forma, este efeito financeiro já era esperado sobre o lucro líquido. No entanto, seguimos acreditando na sustentação de bons nos trimestres seguintes.

Temos recomendação de COMPRA para as ações da companhia com preço justo de R\$ 9,83 por ação ante uma cotação de R\$ 7,79 no final de julho. Potencial de alta de 26,2%.

2. Ações Incluídas na Carteira

BB Seguridade (BBSE3): Voltamos com suas ações em nossa carteira. A companhia divulgará seus resultados do 2T18 no dia 6 de agosto para o qual esperamos um lucro líquido ajustado de R\$ 925 milhões, com leve crescimento de 2% ante o lucro do trimestre anterior. No final de junho a BB Seguridade e o seu controlador Banco do Brasil aprovaram a assinatura de um Acordo de Reestruturação de Parceria com a Mapfre Brasil.

Este acordo de reestruturação se dará através de uma reorganização societária da operação de seguro, cuja estratégia objetivou o aumento da ênfase na comercialização de produtos de seguro no canal bancário, aperfeiçoando os serviços prestados aos clientes do BB e maximizando a geração de valor. Com esta operação é esperada uma liberação de capital estimada em R\$ 1,8 bilhão (R\$ 0,90/ação), que poderá ser distribuída aos acionistas da BB Seguridade, resultando num *yield* de 3,6%.

Lojas Renner (LREN3): Estamos incluindo a ação na Carteira, pois enxergamos espaço para alta do papel, após uma forte queda da LREN3 neste ano (-12,2%) e um bom resultado divulgado recentemente, mesmo com uma desaceleração econômica.

O 2T18 foi marcado pelo bom desempenho de vendas, mesmo com percalços em relação a estação do ano e a greve dos caminhoneiros. A companhia divulgou um lucro líquido 48,2% maior 1S18/1S17, com crescimento de mesmas lojas e combinação de ganhos de margem bruta com contínuo controle de gastos.

O resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$ 13,3 milhões no 2T18, decréscimo de 40,7% em função das menores despesas financeiras, pela queda no custo de financiamento e da redução do endividamento líquido que foi 7,8% inferior ao mesmo período do ano passado ficando em R\$ 1,02 bilhão.

Em relação aos investimentos da companhia, foi dado continuidade ao plano de expansão onde foram inauguradas 18 lojas no trimestre, sendo 8 da Renner, 3 da Camicado e 7 da Youcom. Em junho, a Renner operava 334 lojas, incluindo 5 no Uruguai. A ação encerrou cotada a R\$ 30,88, com valorização de 5,1% em julho e valor de mercado de R\$ 22,1 bilhões.

M Dias Branco (MDIA3): Retornamos com suas ações à nossa carteira mensal esperando melhora do resultado no 2T18 após queda de 26% do lucro no 1T18 para R\$ 140 milhões, reflexo da redução do seu resultado operacional, impactado por maiores custos e despesas e redução das receitas financeiras por queda dos juros. Ao final do 1T18 a companhia era aplicadora líquida de caixa de R\$ 825 milhões, representando 0,9x o seu EBITDA.

Ainda durante o 2º trimestre a M Dias confirmou a conclusão da aquisição de 100% das ações da Indústria de Produtos Alimentícios Piraquê, por R\$ 1,55 bilhão, após aprovação pelo CADE no dia 04 de abril, e ratificada em Assembleia Geral dos acionistas da companhia no dia 12 de abril. Esta aquisição reflete sua estratégia comercial de acelerar seu crescimento nas regiões sul e sudeste do Brasil, incluindo no seu portfólio produtos de alto valor agregado.

Via Varejo (VVAR11): Entramos com a Via Varejo na Carteira Mensal considerando que os resultados já divulgados para o 1S18 mostraram uma melhora em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque o crescimento de receita em ambos os canais. As lojas físicas apresentaram um crescimento nas mesmas lojas de 5,8%, enquanto o GMV faturado cresceu 9,4%.

A receita líquida consolidada apresentou expansão de 5,1% atingindo R\$ 6,5 bilhões e o EBITDA Ajustado somou R\$ 394 milhões, 25,4% acima do 2T17, e a margem foi de 6,1%. No 2T18 o lucro líquido foi de R\$ 20 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 85 milhões no 2T17. No 2T18, a Companhia abriu 11 novas lojas, sendo 10 no formato Smart e um Quiosque. Segundo a companhia, as novas lojas inauguradas desde novembro de 2017 têm apresentando resultados acima do planejado.

A ação VVAR11 encerrou o mês de julho cotada a R\$ 21,29 acumulando desvalorização de 12,89 no ano. A expectativa de melhora no consumo, associada ao crescimento orgânico e o uso de novos canais de venda, devem sustentar bons resultados nos próximos períodos.

Suzano Papel e Celulose (SUZB3): Entramos com a ação da Suzano (SUZB3) em nossa Carteira em função dos bons fundamentos, como a continuidade da forte demanda chinesa, a disciplina da companhia em relação aos gastos e a maior eficiência. Seguimos respaldados pela continuidade positiva das perspectivas de preço da celulose, término do *ramp up* do projeto de *tissue*, além das sinergias esperadas pela aquisição da Fibria, valores estes próximos a R\$ 10 bilhões.

A companhia divulgará seus resultados referentes ao 2T18 em 09 de agosto antes da abertura do mercado. No último dia útil de junho a ação SUZB3 encerrou cotada a R\$ 44,55 acumulando valorização de 129,51% em 2018.

Telefônica Brasil (VIVT4): Entramos com a ação da Telefônica Brasil (VIVT4) em nossa Carteira, acreditando que a ação está bastante descontada, não refletindo os resultados positivos apresentados no 2T18.

Nos seis primeiros meses do ano a receita operacional líquida contábil foi de R\$ 21,6 bilhões, 1,5% maior que no mesmo período do ano anterior, mantendo a trajetória positiva apresentada ao longo dos últimos trimestres. Os custos operacionais no 1S18 caíram 11,4% (a/a), beneficiados pelas iniciativas de simplificação, eficiência e digitalização. O EBITDA avançou 27,8% (a/a), para R\$ 8,9 bilhões, incremento de 8,6 pp na margem, para 41,6%. Com isso, o lucro líquido contábil no 1S18 totalizou R\$ 4,26 bilhões, 128,1% maior que no 1S17.

Além disso, a companhia é boa pagadora de proventos, tendo já distribuído somente nesse ano, R\$ 340 milhões. As VIVT4 registram queda de 12,7% este ano, o valor de mercado atual é de R\$ 67,4 bilhões.

3. Ações retiradas da Carteira

Bradesco (BBDC4): A retirada de suas ações segue uma estratégia de realização de lucros após valorização no mês passado. O banco reportou um bom 2T18 (lucro recorrente de R\$ 5,2 bilhões), com redução de PDD e queda da inadimplência. No semestre o lucro cresceu 10% para R\$ 10,3 bilhões. A carteira de crédito expandida cresceu 6% no trimestre e 4,5% em 12 meses, e segue adequadamente provisionada. A inadimplência caiu de 4,4% no 1T18 para 3,9% neste trimestre. Seguimos com recomendação de compra e preço justo de R\$ 45,00/ação.

Klabin (KLBN11): Retiramos a ação da Carteira em função das revisões negativas para as projeções de crescimento da economia doméstica, o que impacta diretamente no negócio da Klabin, que no 2T18 contou

com 57% da receita líquida direcionada para o mercado interno. Além disso, em função da deterioração dos indicadores econômicos domésticos, a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) revisou as projeções de vendas de papelão ondulado para 2018 de crescimento de 3,5% no começo do ano, para os atuais 2,4% frente ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados da Klabin referentes ao 2T18 mostraram desempenho operacional positivo, mesmo com os percalços enfrentados pela paralização dos caminhoneiros em maio. No trimestre houve forte desvalorização do real frente ao dólar, levando a companhia a reportar prejuízo líquido de R\$ 954,6 milhões, frente ao lucro líquido de R\$ 124,6 milhões no 1T18 e ao prejuízo líquido de R\$ 377,6 milhões no 2T17. No acumulado dos 6 primeiros meses do ano a Klabin reportou prejuízo líquido de R\$ 829,9 milhões, frente ao lucro líquido de R\$ 224,4 milhões no 1S17. No último dia útil de junho a unit KLBN11 (1 ON + 4 PN's) encerrou cotada a R\$ 20,20 acumulando valorização de 16,6% em 2018.

Petrobras (PETR4): Retiramos a ação da Carteira, depois de um excelente desempenho em julho, quando PETR4 subiu 14,7%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 8,9%. Consideramos o momento da empresa muito positivo, com venda de ativos, redução de investimentos e endividamento, além da retomada no crescimento do consumo de combustíveis após a greve. Portanto, podemos voltar a inserir PETR4 em nossa Carteira Mensal em outro momento.

Vale citar que esperamos ver os resultados da Petrobras no 2T18 mais fracos (serão divulgados no dia 3 de agosto - antes do início do pregão), em função dos impactos da greve dos caminhoneiros e a desvalorização do real no trimestre (16,0%). Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 25,50 por ação.

RD (RADL3): Retiramos a RD da Carteira para realização de lucro após uma valorização de 11,99% no mês. A companhia divulgou os resultados do 1S18 sustentando uma curva de crescimento no número de lojas, somando 1.679 estabelecimentos em junho, contra 1.485 no 2T17. Houve crescimento também no número de atendimentos, na receita bruta, e nas principais contas de resultado. O Lucro líquido foi de R\$ 137,7 milhões no 2T18, somando R\$ 258,9 milhões no 1S18.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 316,6 milhões no 2T18 contra R\$ 301,1 milhões no 2T17. O último resultado foi o maior desempenho dos últimos 5 trimestres. A margem EBITDA foi de 8,4%. A dívida líquida ajustada atingiu R\$ 682,9 milhões, equivalente a 0,6x o EBITDA de 12 meses.

São Martinho (SMT03): A companhia registrou um excelente resultado no 12M18 (safra 2017/18), um lucro líquido de R\$ 492 milhões, com crescimento de 73% em 12 meses. O EBITDA ajustado cresceu 35% totalizando R\$ 1,95 bilhão, e margem EBITDA foi de 53,8%. Nesse contexto suas ações registraram importante valorização em julho. Desde o dia 30.07.18, as ações estão sendo negociadas "ex" dividendos de R\$ 0,513108985/ação, com retorno de 2,5%. Este provento será pago em 15 de agosto de 2018.

Ultrapar (UGPA3): Estamos retirando a ação de nossa Carteira, após outro desempenho fraco em julho, quando caiu 11,53%. Acreditamos que a Ultrapar controla um grupo de excelentes empresas, que tiveram quedas nos lucros nos últimos dois trimestres, mas devem retomar o processo de alta em breve. Vale lembrar que o EBITDA da Ultrapar cresceu 68,5% entre 2012 e 2017 ou um incremento anual composto de 11,0%. Porém, o fluxo negativo de notícias no curto prazo deve continuar impactando a ação.

A ação (UGPA3) vem caindo forte desde o início do ano (45,13% em 7 meses), primeiramente pela frustração na aquisição da Liquigás, depois com o resultado fraco do 1T18 (impactado pela multa de R\$ 286 milhões paga à Petrobras), a seguir com a greve dos caminhoneiros e agora por suspeitas da formação de cartel.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.